



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Curso de Letras - Bacharelado em Língua Francesa e respectivas Literaturas

NATÁLIA GONÇALVES SOUSA

**O *BREAK DANCE* NO BRASIL E NA FRANÇA: UMA PROPOSTA DE
DEFINIÇÃO E TRADUÇÃO DE SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS**

Brasília

2017

NATÁLIA GONÇALVES SOUSA

**O *BREAK DANCE* NO BRASIL E NA FRANÇA: UMA PROPOSTA DE
DEFINIÇÃO E TRADUÇÃO DE SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução como requisito obrigatório para
a aprovação na disciplina Estágio de Bacharel em Francês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Santos Corrêa

Brasília

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estudar na Universidade de Brasília, lugar que me trouxe diversas perspectivas de futuro, sendo, uma delas, estudar o que amo, misturar as duas grandes paixões da minha vida, a dança e o francês, podendo finalizar um ciclo muito importante em minha vida, algo com que eu sonhei tanto.

À professora Clarissa Marini, que me encorajou a investir no meu tema de pesquisa e me mostrou que é possível estudar e trabalhar com o que amamos. À professora Adriana, por toda paciência e ajuda na escrita da monografia.

Ao meu pai, meu herói, amigo e o melhor homem que conheci em minha vida, que é minha maior motivação e exemplo para lutar pelo que quero.

Ao meu companheiro, admirador, grande exemplo de força, melhor amigo e amor, Luiz Fernando, o melhor B. Boy e Rapper, que estava comigo desde quando eu almejava entrar na UnB, me suportou em tantos momentos de loucura da graduação e principalmente durante a escrita da monografia.

À minha mãe, que sempre compreendeu meus medos e frustrações que a vida acadêmica nos traz, mas nunca perdeu a fé em mim e nas minhas capacidades.

Aos meus tios, meus outros pais, que me ajudaram tanto nesta jornada de diversas maneiras possíveis.

À minha querida, maravilhosa amiga Lorena, que esteve nessa jornada desde o início lutando e vencendo comigo. O melhor presente que ganhei da UnB.

E ao meu futuro, que sempre que me trouxer lembranças da escrita da monografia, me mostrará que todos os nossos desejos podem ser realizados.

Resumo

Este trabalho apresenta a origem da cultura Hip Hop, seus criadores, como ela surgiu nos Estados Unidos, sua influência na França e no Brasil — principalmente com seu papel social —, seus principais elementos, bem como uma proposta de definições em português e de traduções para o português e o francês dos termos que designam os movimentos básicos do Break Dance, um dos principais elementos da cultura Hip Hop. Para tanto, o presente trabalho estrutura-se em três partes: o primeiro capítulo apresenta a origem do Hip Hop e um exemplo de seu papel social; o segundo capítulo contextualiza os elementos da cultura Hip Hop e apresenta o Break Dance; e o terceiro capítulo propõe a definição e a tradução de três termos da dança do Hip Hop, que é o Break Dance.

Palavras-chave

Hip Hop, B.Boy, B.Girl, Break Dance e Terminologia

Résumé

Ce travail présente l'origine de la culture Hip Hop, ses créateurs, comment elle a surgi aux États Unis, son influence en France et au Brésil — principalement avec son rôle social —, ses principaux éléments, ainsi qu'une proposition de définitions en portugais et de traductions pour le portugais et le français des termes qui désignent les mouvements de base du Break Dance, l'un des principaux éléments de la culture Hip Hop. Pour ce faire, ce travail se structure en trois parties: le premier chapitre présente l'origine du Hip Hop et un exemple de son rôle social ; le deuxième chapitre contextualise les éléments de la culture Hip Hop et présente le Break Dance ; le troisième chapitre propose la définition et la traduction de trois termes de la danse du Hip Hop, le Break Dance.

Mots-clés

Hip Hop, B.Boy, B. Girl, Break Dance et Terminologie

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 — A origem do Hip Hop e sua influência na França e no Brasil	9
1.1. A origem da cultura Hip Hop	9
1.2. Influência da cultura Hip Hop na França.....	11
1.2.1. Um exemplo do papel social do Hip Hop na França.....	11
1.3. Influência da cultura Hip Hop no Brasil.....	15
1.3.1. Um exemplo do papel social do Hip Hop em Brasília	16
CAPÍTULO 2 — O Break Dance	18
2.1. Elementos do Hip Hop	19
2.2. Break Dance: o principal elemento do Hip Hop.....	22
2.3. Break Dance na França.....	23
2.4. Break Dance no Brasil.....	25
CAPÍTULO 3— Três elementos da estrutura do Break dance e suas respectivas definições e traduções.....	27
3.1. A estrutura básica do Break Dance sob a perspectiva da terminologia.....	28
3.2. Definições dos movimentos básicos do Break Dance em Português	30
3.3. Tradução dos movimentos básicos do Break Dance em Francês e em Português	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

A proposta de apresentação da origem e terminologia do Hip Hop veio através de minha experiência pessoal dentro dessa cultura. Percebi que não existem muitos documentos ou referências acessíveis aos interessados em conhecer o Hip Hop, sobretudo nas periferias.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a origem do Hip Hop, entender como surgiu, quem o criou, refletir sobre sua história e influência no Brasil e na França e propor definições e traduções de termos da dança que fazem parte do Hip Hop, ou seja, o Break Dance, visto que as mesmas ainda não existem entre os integrantes da cultura Hip Hop.

As definições e as traduções dos termos do Break Dance, a dança da cultura Hip Hop são propostas em francês e português, procurando manter a mesma facilidade e rapidez das pronúncias dos termos já existentes, de acordo com as possibilidades que as línguas utilizadas permitem.

Essa proposta é extremamente relevante, principalmente para simpatizantes e praticantes da cultura Hip Hop, pois além da prática dos elementos que a constituem, é fundamental o entendimento de sua teoria.

Como dançarina e professora de Break Dance, tive a oportunidade de conhecer, juntamente com o grupo de dança *Charadas*, a influência e inserção do Hip Hop na França, mais especificamente em Paris, no concurso *Faites danser le Monde* [Façam dançar o mundo], e em Dunkerque, no evento *Jeunes, Inégalités Sociales et périphérie* [Jovens, desigualdades sociais e periferia], sendo que este último constitui uma rede de pesquisa sobre jovens de periferia e suas ações para fazer a diferença nos lugares em que moram. Nesses eventos, foram trabalhados temas como a conquista de espaço pelos jovens e os preconceitos que estes sofrem, como a estigmatização, por exemplo. A estigmatização é muito forte com relação aos jovens (principalmente pobres e de periferia) que escolhem a cultura Hip Hop como hobby ou profissão, pois diante da concepção de parte da sociedade, o Hip Hop está diretamente ligado à marginalidade e à violência. Para combater esses preconceitos e fazer a diferença, sobretudo nas periferias brasileiras, foram criados projetos sociais para mostrar os trabalhos dos jovens inseridos na cultura e ajudar outros jovens, que, muitas vezes, estão envolvidos com drogas ou com violência. A participação da cultura Hip Hop nas questões

sociais, tanto no Brasil quanto na França, tem repercutido e mudado muito, de maneira positiva, pensamentos e atitudes dos jovens moradores de periferias.

Os principais referenciais teóricos em que este estudo e análise se fundamentam são: conhecimentos dos integrantes do *Grupo Charadas*, especialistas e dançarinos da área: Natália Gonçalves Sousa (B. Girl) e Luiz Fernando Barbosa Magalhães (B. Boy e Rapper) e as obras: *Letramentos de resistência*, de 2011, de Ana Lúcia Silva Souza, *Introdução à Cultura Hip Hop*, de 2009, de Fabrício Ribeiro, *Fiche pédagogique- Culture Hip Hop*, de 2015, du PARC DE LA VILLETTE – Service des publics et de la Médiation, *Le sens en Terminologie. Le domaine*, de 2000, de Bruno de Bessé, e *As ciências do léxico*, de 1998, de Maria Tereza Biderman.

A estrutura da monografia está dividida em três capítulos que apresentam a cultura Hip Hop, sua importância na sociedade e seus elementos. O primeiro capítulo aborda a origem do Hip Hop, os criadores dessa cultura, os maiores influenciadores, como é a sua representatividade na França e no Brasil e o papel social da cultura nesses dois países. O segundo capítulo apresenta a composição do Hip Hop, ou seja, os seus elementos; além disso, explica qual é o elemento considerado o mais importante e que possui um destaque maior no âmbito da cultura. Já o terceiro capítulo trabalha com um elemento específico, que é o Break Dance; através de uma espécie de ficha terminológica são apresentados termos traduzidos para o francês e o português dos três movimentos básicos do Break Dance, um dos elementos da cultura Hip Hop, juntamente com suas respectivas definições em Português.

Ao final desta monografia, o resultado esperado é buscar o reconhecimento da academia como um documento teórico para estudos terminológicos e estudos sobre a cultura Hip Hop e inserir a ficha terminológica nos ambientes em que os elementos do Hip Hop são praticados, como em aulas teóricas, práticas, eventos e campeonatos.

CAPÍTULO 1 — A origem do Hip Hop e sua influência na França e no Brasil

A cultura Hip Hop é uma das culturas mais ricas do mundo, pois nasceu através de experiências vividas por pessoas de diferentes etnias e tradições, aspecto que resultou nessa riqueza imensa que a cultura apresenta. Apesar de ser bastante conhecida e difundida, infelizmente ela não possui tantos documentos teóricos para dar suporte aos interessados em conhecê-la. Isso ocorre porque o Hip Hop é de origem marginal, pois, desde sua criação, suas maiores influências vêm de bairros pobres ou de periferias, que, geralmente apresentam apenas as informações orais, dificultando a existência de teorias documentadas.

O Hip Hop, é constituído de quatro elementos: Dj, Grafite, Mc e Break Dance¹. Portanto, sua constituição representa a mistura de várias manifestações culturais: música, voz, pintura e dança.

Hip Hop é a soma de trajetos e peculiaridades do Sul do Bronx, é a forma de andar, falar, vestir, pensar e olhar das pessoas daquela região. A soma de todos os fatores locais forma essa cultura. (RIBEIRO, 2009, p.1)

HIP-HOP adj.inv. et n. m.inv. Se dit d'un mouvement socioculturel contestataire et de ses modes d'expression [...] issus de la jeunesse urbaine et se manifestant par des graffs, des tags, des styles de danse (breakdanse) [...] et de musique (rap). (Le Petit Larousse Illustré, 2016, p. 581)²

[...] penser le hip-hop comme une esthétique essentiellement marginale ou subversive spécifique à une certaine population[...] une construction aux multiples références sociales et identitaires.(AILANE, 2012, p.1)³

1.1.A origem da cultura Hip Hop

O Hip Hop é uma manifestação cultural que nasceu na década de 1970, no Sul do Bronx, bairro de *Nova York*. Foi formado pela miscigenação. A grande maioria dos habitantes

¹Dj: Abreviação de Disco Jôquei, escolhe os sons dos discos. Monta e seleciona as músicas da festa Hip Hop.

Grafite: Representação da cultura Hip Hop através da pintura, sobretudo desenhos.

Mc: Abreviação de mestre de cerimônia, das festas do movimento Hip Hop. Conduz e anima os eventos com voz e rima, utilizando, geralmente, fatos que ocorrem no decorrer dos eventos.

Break Dance: Estilo de dança que apresenta os B.boys e B.girls (abreviação de Break Boy e Break Girl). Também chamado de dança de rua.

²Um movimento sociocultural desafiador e seus modos de expressão. [...] resultado da juventude urbana e se manifestando pelos grafites, tags (etiqueta ou marca), estilos de dança (breakdance). Tradução nossa.

³ Pensar o hip hop como uma estética essencialmente marginal ou subversiva específica a certa população [...] uma construção as múltiplas referências sociais e identitárias.

do Bronx é composta por imigrantes porto-riquenhos, afro-americanos, jamaicanos e latinos, influenciados pelas mídias existentes na época, como televisão e rádio, que mostravam o estilo de vida norte-americano como uma solução para uma vida melhor.

O maior responsável pela consolidação da cultura Hip Hop, foi o Dj Clive Kool Herc Campbell, que, no dia 11 de agosto de 1973, fez uma festa aberta ao público no salão do prédio onde morava (hoje Patrimônio Cultural, considerado marco zero da Cultura Hip Hop), na Av. Sedwick, 1520, para comemorar o aniversário de sua irmã Cindy Campbell, considerada a primeira dama do Hip Hop, por sempre apoiar seu irmão na organização das famosas *Block Parties*⁴, festas que Herc organizava.



Figura 1: Kool Herc, salão da Av. Sedwick e Cindy Campbell. Fonte: Site da Zulunationbrazil⁵

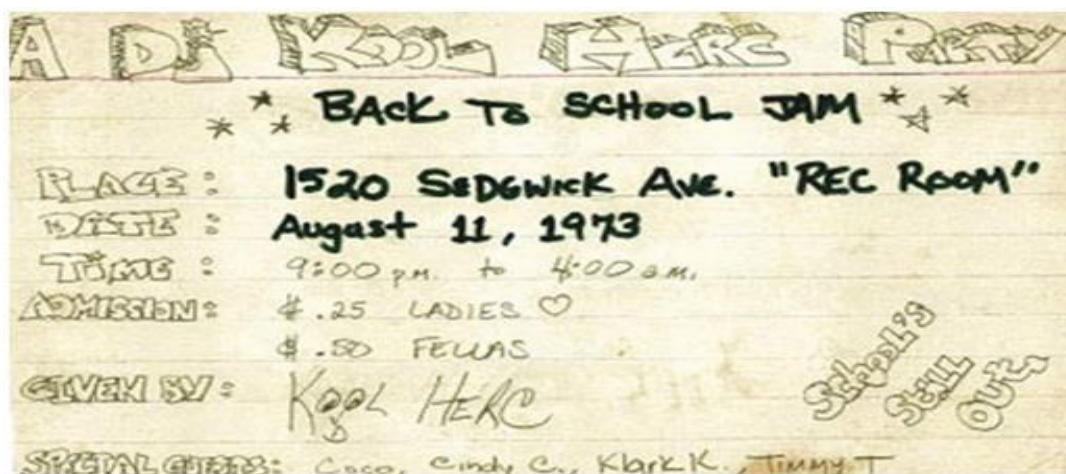


Figura 2: Folder da primeira Block party da história do Hip Hop, escrita por Cindy Campbell. Fonte: Site La Rumeur⁶

O apoio e a ligação de Cindy Campbell com seu irmão abriu grandes portas para a representatividade e o respeito da mulher na cultura Hip Hop, pois as mulheres também faziam parte da “família”.

⁴Festas cheias ou lotadas. Tradução nossa.

⁵Disponível em: <http://zulunationbrazil.blogspot.com.br/2013/08/>

⁶Disponível em: <http://larumeur.com/blog/2013/11/12/il-y-a-40-ans-naissait-le-hip-hop/#.WThni-vyvIU>

As *Block Parties* eram muito famosas e sempre lotadas, com uma grande mistura de estilos de roupas e maneiras de dançar. Essas diferenças dependiam de que região do Bronx as pessoas faziam parte.

Muitas pessoas admiravam o som do Dj, porque seu estilo era diferente, principalmente pela sua raiz jamaicana e também porque se identificava muito com sons de James Brown, por exemplo. Geralmente sons com instrumentais fortes e marcantes. Tornou-se popular no bairro do Bronx.

O estilo de Campbell antecedeu e influenciou artistas como Afrika Bambaataa, outra grande influência na cultura Hip Hop, inclusive criador da música *Planet Rock*, que hoje é um clássico do Hip-Hop. Influenciou também Grandmaster Flash criador do *scratch*, ou seja, a utilização da agulha do toca-discos, arranhando o vinil em sentido anti-horário, como instrumento musical.

Essa cultura passou a ser mais conhecida e difundida através da exibição do filme chamado *Breakdance* (1984, dirigido por Joel Silberg). Com ele, aparecem vários curiosos e admiradores em todo o mundo.

Logo depois dessa exibição, surgiu outro filme, *Beat Street* (1984, dirigido por Stan Lathan), que apresentou a cultura juntamente com sua essência, pois seu elenco era composto de pessoas que viviam o *real Hip Hop*, ou seja, praticavam a cultura, não eram apenas atores, como por exemplo, o Dj Kool Herc.

1.2. Influência da cultura Hip Hop na França

O Hip Hop tem uma grande influência nas “banlieues”⁷, periferias das grandes cidades francesas, onde a maioria dos jovens apresenta insatisfação em relação à sociedade, ao preconceito que sofrem (no caso de imigrantes, ou jovens franceses, descendentes de famílias não francesas) e certas limitações, quando relacionadas aos modos de expressão que os jovens utilizam, como o grafite, por exemplo.

Na Europa, o Hip Hop é conhecido desde 1979, tendo sido bastante difundido, principalmente pelos habitantes africanos (que trouxeram diversas heranças culturais, como, por exemplo, a velocidade da voz), que o utilizavam como protesto originado pela antiga colonização, sobretudo de alguns países do norte da África. Na França, especificamente, a

⁷ **BANLIEUE n.f.** (de 1.ban et lieue). Ensemble des localités qui constituent la **périphérie d'une agglomération** : La grande banlieue (Le Petit Larousse Illustré, 2016, p.138). Periferia de uma grande cidade. Tradução nossa.

cultura Hip Hop, surgiu com força, por volta de 1982, com a turnê européia de *New York City Rap*. Foi através dessa turnê que o primeiro elemento da cultura — o Rap, ou seja, a música que passou a ser conhecido na França.

Desde então, a partir dessa época o Rap francês sofre uma grande influência do Hip Hop e conquista um lugar privilegiado no Rap mundial, sendo o país que mais produz Rap depois dos Estados Unidos, pois os jovens franceses utilizam bastante esse estilo de música como protestos, sobretudo contra a desigualdade social.

Entre 1983 e 1984, o grafite e a dança ganharam um maior destaque, com as “tags”⁸feitas nos pontos turísticos, como em locais próximos ao rio Sena e às festas, *les soirées Hip Hop*, feitas na Praça do *Trocadéro*, e em clubes como o *Le Bataclan* com diversos B. Boys parisienses, moradores das periferias. « En 1971, le New York Times officialise le phénomène tag dans un article. » (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.14)⁹. Naquela época, alguns grupos de grafite e Break Dance eram constituídos e abrilhantavam as ruas de Paris com seus talentos.

Na França, desde o início da difusão da cultura Hip Hop, essa cultura recebeu investimentos importantes, como em emissões de TV e canais de rádio. É o caso, por exemplo, do programa *H.I.P. H.O.P.* do canal *TF1*, exibido em 1984, pelo conhecido e renomado músico, Rapper e compositor Sidney (Patrick Duteil).

[...] le rap devient un courant musical majeur en France notamment grâce à la médiatisation assurée par la radio Skyrock qui en fera sa spécialité. Beaucoup d'argent est en jeu et on assiste à l'apparition d'un rap business tout comme aux États-Unis. Toutefois un style proprement français se développe qui se détache du modèle américain. La France devient la deuxième scène mondiale de rap. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.14)¹⁰

Atualmente, o elemento mais forte do Hip Hop na França, é a dança. O país tem grandes investimentos em campeonatos e batalhas, como por exemplo, o programa de

⁸Etiqueta ou rótulo do grafite. É a marca do grafiteiro. Tradução nossa.

⁹ Em 1971, o jornal New York Times oficializa o fenômeno tag em um artigo. Tradução nossa.

¹⁰[...] o rap tornou-se uma grande tendência musical na França, especialmente graças à cobertura da mídia assegurada pela rádio Skyrock. Muito dinheiro está em jogo e com isso se vê a aparição de um rap comercial assim como nos Estados Unidos. Entretanto, um estilo propriamente francês se desenvolve e se destaca em relação ao modelo americano. A França se tornou a segunda cena mundial do rap. Tradução nossa.

televisão chamado *Faites Danser le monde*¹¹ que ocorre no canal fechado TV5, que dá oportunidade para grupos de dança de todo mundo mostrarem seus trabalhos, ganharem reconhecimento e investimentos.

Com a representatividade no país, o Hip Hop também está em evidência nas instituições sociais francesas que além do trabalho social que é importante, influenciam no aumento da divulgação e principalmente no reconhecimento da cultura Hip Hop.

1.2.1 Um exemplo do papel social do Hip Hop na França

O projeto social *Paris 20 ème*, que possui o mesmo nome do bairro em que é executado, é um trabalho que representa e exprime bem a influência que a cultura Hip Hop tem sobre a França, pois através de um constituinte da cultura, o Rap, questiona principalmente sobre a desigualdade social, sobretudo quando se comparam Paris às suas periferias, suas “banlieues”.

Le mouvement hip-hop est profondément ancré dans ce milieu social et le rap est la première expression musicale qui en est issue. Son succès provoque un véritable phénomène de société : la jeunesse des banlieues redécouvre le plaisir de jouer avec la langue de manipuler les mots, les sons et les sens. Le rap devient une porte vers la réussite et la célébrité. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.14)¹²

Esse projeto é formado por um grupo de amigos, jovens parisienses, constituído em sua maioria por negros e com descendência árabe. O projeto *Paris 20 ème* ajuda os jovens a compor Raps e produzir pequenos clips, como resultado de seus trabalhos.

O objetivo principal desse trabalho é tirar os jovens das ruas durante os intervalos entre escola, cursos e depois da jornada de trabalho de alguns deles, pois, geralmente, além de suas obrigações, os jovens parisienses não têm o que fazer com os amigos, ou para onde ir, então, por conta do grande tempo ocioso, surgiu a idéia de executar ateliers de Rap, com o objetivo de construir e estudar textos desse estilo musical.

¹¹ Façam dançar o mundo. Tradução nossa.

¹² O movimento Hip Hop é profundamente ancorado nesse meio social e o rap é a primeira expressão musical resultante. Seu sucesso provoca um verdadeiro fenômeno de sociedade: a juventude das periferias redescobre o prazer de brincar com a língua, de manipular as palavras, os sons e os sentidos. O rap se tornou uma porta para o sucesso e a fama. Tradução nossa.

Durante o evento *Jeunes inégalités sociales et périphérie*¹³, em Dunkerque, França, a autora da monografia teve uma conversa com Amadou Ba¹⁴, que relatou um pouco sobre a criação e o objetivo do projeto, sendo uma grande influência na repercussão que o Rap possui em sua cidade.

Segundo Amadou Ba, Paris é um lugar onde existem muitos cantores de Rap, com qualidade e grande concorrência. Por isso, além dos constituintes do projeto também serem cantores de Rap, decidiram utilizar esse elemento do Hip Hop (o Rap) como ferramenta de mudança social, pois é um estilo que faz muito sucesso com a juventude francesa, sendo, atualmente o estilo de música mais vendido e mais popular na França.



Figura 3: Integrantes do projeto *Paris 20 ème*. Amadou Ba é o terceiro à direita. Fonte: Página do projeto no Facebook.¹⁵

O projeto possui um grande reconhecimento da juventude francesa, pois juntamente com a evolução dessa juventude, o estilo musical Rap também tem evoluído, inclusive possui uma rica tipologia, como: *Le cloud rap*¹⁶, *le trap*¹⁷, *le rap mainstream*¹⁸, entre outros.

¹³ Jovens, desigualdades sociais e periferias. Tradução nossa.

Rede e seminário de pesquisa sobre jovens moradores de periferias e seus comportamentos diante das desigualdades sociais.

¹⁴ Jovem parisiense, Rapper e integrante do projeto social Paris 20ème.

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/collectifailleurs1/>

¹⁶ Estrutura musical mais lenta que o Rap tradicional.

¹⁷ Rap realizado a partir de ritmos bastante lentos.

¹⁸ Estilo de Rap que apresenta uma forte consciência racial em sua letra.

A participação tanto da juventude que é atendida, quanto a que atende, é extremamente interessante, pois essa mistura entre educadores e aprendizes que possuem a mesma idade demonstra que ajudar o próximo através do que você ama influencia muito na evolução da sociedade de uma maneira geral, sobretudo questões sobre convivência, respeito e o trabalho coletivo, que é extremamente importante.

1.3. Influência da cultura Hip Hop no Brasil

No Brasil, a cultura Hip Hop chegou durante a transição entre as décadas de 1980 e 1990, mas não existe uma data exata ou um evento que marcasse sua chegada. Naquela época não existiam movimentos constituídos pelas classes populares.

Através de encontros na rua, a cultura Hip Hop iniciou-se em São Paulo, cidade considerada atualmente como o berço da cultura Hip Hop no Brasil, que se iniciou precisamente no centro da capital, na estação de Metrô São Bento e na rua 24 de Maio.

Muitos artistas famosos dentro e fora da cultura Hip Hop nasceram nesses encontros tais como: Thaíde, DJ Hum, Stylo Selvagem, Região Abissal, Sérgio Riky, Defh Paul, Mc Jack, Racionais MC's, dentre outros.

O Break Dance, um estilo de dança que faz parte do Hip Hop foi um dos pontos de partida da cultura Hip Hop no Brasil. Inserido nos encontros feitos nas ruas e *festas blacks*¹⁹ de São Paulo. Ocorriam juntamente com *funk*²⁰ que já fazia sucesso no país.

Assim como na França, outra manifestação que possuía grande destaque era o Mc, que recebeu uma boa recepção por conta da originalidade nas letras e nas batidas.

Hoje, no Brasil, a cultura Hip Hop é mais conhecida e difundida através de associações e Organizações Não Governamentais, que têm como objetivo apresentar para a população a verdadeira essência da cultura Hip Hop, pois infelizmente o preconceito em relação à origem dessa cultura que é marginalizada, ainda existe, e, com isso, o Hip Hop é frequentemente relacionado à violência como mostra a citação abaixo:

Aqui é o Brasil onde o Hip Hop acontece. Isso é o Hip Hop e eu amo essa cultura, já salvou muitos irmãos de uma sepultura. Agradeço a Deus por viver nesse meio. Vou seguir até o fim sem nenhum receio. [...] O movimento é cabuloso e isso aqui pra nós é ouro. (CHS, Luiz Fernando, *Vida de B. Boy*, 2016)

¹⁹ Festas em que a maioria dos frequentadores era de etnia negra e constituída por músicas feitas por negros.

²⁰ Gênero musical criado por volta da década de 1970 com batidas fortes e agradáveis para dançar.

Além das ONGs, como o grupo Fênix que atua em Sobradinho II, existem grupos que trabalham voluntariamente com projetos em escolas públicas, como o grupo de danças urbanas *Charadas* de Sobradinho II, periferia e/ou cidade satélite de Brasília, que representou o Brasil no lançamento do concurso *Faites Danser le monde* em 2014 em Paris e em sua segunda edição em 2015. Nas duas participações, foi classificado como semifinalista.

1.3.1 Um exemplo do papel social do Hip Hop em Brasília

O grupo *Charadas* foi criado em 2003 pelo dançarino, B. Boy e Rapper Luiz Fernando Barbosa Magalhães, conhecido como B. Boy Testa, que dança há dezoito anos. Inicialmente com apenas três integrantes, tinha somente o objetivo de dançar com os amigos e fazer apresentações na cidade de Sobradinho II, mas o grupo cresceu. Atualmente, com oito integrantes na formação oficial e com uma turma base em formação, o grupo tem o papel de representante da comunidade executando trabalhos sociais através da dança (montagens de grupos e coreografias e espetáculos sobre problemas sociais como preconceitos e drogas, por exemplo). Tais trabalhos possuem grande destaque, sobretudo nas escolas públicas, pois com a ajuda delas, o objetivo principal (mostrar o quanto é importante representar a comunidade) é alcançado.



Figura 4: Integrantes do grupo *Charadas* no concurso. Luiz Fernando sentado à direita. Fonte: Página do grupo no Facebook.²¹

Muitos integrantes da cultura Hip Hop acreditam que para se ter êxito nos trabalhos sociais, como, por exemplo, uma boa relação e aproximação com os jovens de periferia, os

²¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/Grupo-Charadas-Sob-II-281577378579593/>

atuantes da cultura devem *ser da rua*, devem conhecê-la intimamente, ter a mesma linguagem e viver nela. Esses conhecimentos demonstram domínio e sabedoria em relação aos códigos e normas dessa *rua*, também chamada de *gueto*²², ou *perifa*, abreviação de *periferia*²³, onde os jovens atendidos vivem. Esse é um ponto positivo que explica a representatividade do grupo *Charadas* na periferia de Sobradinho II, pois os integrantes que são moradores dela conhecem as dificuldades que existem e utilizam a dança e o *Rap* como meios de expressão para denunciar o sentimento de desigualdade social (falta de oportunidade, preconceito e violência) existentes nas periferias, conforme exemplificam estas passagens:

O que dá força é o preconceito que passamos todos os dias, o sangue ferve e o corpo treme aí nasce a anomalia, se arregaçando todo, mas com amor e alegria movimento cabuloso que nos liberta da agonia. Parece exagero, mas só sabe quem viveu. Aqui a cultura é viva e sempre prevaleceu. Desde 99 vivendo e aprendendo ganhando e perdendo, mas de ninguém dependendo [...]
[...] capacitados pela rua que oferece o bem e o mal, tudo louco e cabuloso[...]
[...] graças a Deus conheci o Hip Hop descarrego minha raiva toda no Top Rock [...]
(CHS, Luiz Fernando, *Resiliência*, 2016)

Desviando dos problemas, aqui estou lutando e sobrevivendo. Infelizmente a desigualdade social está prevalecendo, poucos tem muito e muitos têm pouco, ricos em mansões e pobres no esgoto. Enquanto o jovem de periferia luta para ser alguém, o Brasil trata como se fosse ninguém, não investe em estrutura e nem educação, forçando ele a se tornar ladrão e na tela da TV é tachado como delinquente [...] faz do pobre instrumento de manipulação [...] tento invadir a mente e plantar uma semente de amor [...]
(CHS, Luiz Fernando, *Refém do sistema*, 2015)

De fato, conforme Luiz Fernando há pouco mencionado, a população pobre sofre muito devido à desigualdade social, principalmente os jovens, que na maioria das vezes, não têm oportunidades e, conseqüentemente, motivação para conquistar o crescimento pessoal. Portanto a participação e influência da cultura Hip Hop no Brasil é essencial para impulsionar os jovens nas reflexões sobre planos para o futuro e na grande importância que a atuação da juventude, utilizando a cultura, tem sobre a sociedade e o país.

²²**GHETTO** [geto] n.m. (mot ital.). 1. Quartier juif de certaines villes d'Europe. [...] 2. Lieu où **une minorité vit séparée du reste de la société**. 3. Milieu refermé sur lui même, **marginalisé** : Ghetto économique. (Le Petit Larousse Illustré, 2016, p.543). Lugar onde uma minoria vive separada da sociedade. Ambiente fechado em si mesmo, marginalizado. Tradução nossa.

²³**PÉRIPHÉRIE N.F.** (du gr. peripheia, circonférence). 1. Ce qui s'entend sur le pourtour de qqch: la périphérie du lac est sablonneuse. 2.**Ensemble des quartiers le plus éloignés du centre d'une ville** ; banlieue. 3. **ÉCON.** Ensemble des pays em développement, de leur économies, par oppos. Au centre que constituent les pays développés.(Le Petit Larousse Illustré, 2016, p.860). Conjunto de bairros mais afastados do centro de uma cidade. Tradução nossa.

CAPÍTULO 2 — O Break Dance

Apesar da cultura Hip Hop não possuir muitos documentos teóricos e suas regras serem conhecidas apenas oralmente, com diversas variações, dependendo do país e das outras culturas a que ela se mistura, ela possui certa organização em sua composição, que é constituída de quatro elementos: Dj, Grafite, Mc e B.Boy.

Com o objetivo de perpetuar as raízes da cultura, em 1977, esses elementos foram organizados pela *Rock Steady crew*²⁴.

Le Rock Steady Crew fondé à New York en 1977 sera un des groupes mythiques de l'âge d'or du break dance, avec des membres tels que Crazy Legs, Ken Swift, Mr Wiggles ou bien Frosty Freeze. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.4)²⁵

A *Rock Steady crew* é um grupo, considerado um dos responsáveis mais importantes na produção e difusão do Hip Hop, a crew era composta, nessa época, por dois B. Boys, Jimmi D e Jojo.



Figura 5: Integrantes da *Rock Steady crew*. Fonte: Site Discogs.²⁶

²⁴Coletivo de integrantes da cultura Hip Hop.

²⁵A Rock Steady Crew foi fundada em Nova York em 1977 um dos grupos lendários da era do ouro do Break Dance, com tais membros como:Crazy Legs, Ken Swift, Mr Wiggles e Frosty Freeze.

²⁶Disponível em: <https://www.discogs.com/artist/45963-The-Rock-Steady-Crew>

2.1. Elementos do Hip Hop

Os elementos do Hip Hop nasceram durante as *Block parties*, nos Estados Unidos, onde ocorriam várias manifestações culturais ao mesmo tempo, como a dança, a pintura a música e a rima. Com isso, alguns dançarinos decidiram dar nomes a essas manifestações culturais, então cada uma recebeu um nome em especial, pois eram manifestações executadas dentro de uma cultura específica, no caso o Hip Hop, que foi construído aos poucos, através de trabalhos feitos por diversas pessoas. « Le hip-hop tire sa force créative d'un travail collectif [...]. » (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.4)²⁷



Figura 6: Block party. Fonte: Página FTG HIP HOP²⁸

A dança recebeu o nome de Break Dance, que apresentava seus dançarinos, chamados de B. Boys. A pintura recebeu o nome de Grafite. A parte musical possui duas subdivisões: o Dj que trabalha com a mixagem das músicas e o Mc, que recita e canta essas músicas.

Para melhor compreensão dessas manifestações, apresentaremos abaixo cada uma delas. A brevidade ou não da apresentação do elemento, se dá ao fato da relevância que ele apresenta na cultura Hip Hop.

²⁷ O Hip Hop tira sua força criativa de um trabalho coletivo. Tradução nossa.

²⁸ Disponível em: <https://twitter.com/ftghiphop>

Dj

O Dj é considerado como a alma, essência e raiz da cultura. É o operador de discos, responsável pela música, bases e colagens rítmicas.

A arte de ser disc- jôquei está em elaborar as composições sonoras, que em toca-discos e/ou computadores, mostram resultados das técnicas que fazem dialogar sons diversos e excertos de outras músicas, coladas ou remontadas. (SOUZA, 2011, p. 74)

Existem diversos tipos de DJs: o *DJ* de grupo, de bailes, festas, aniversários e eventos em geral e o *DJ* de *cypher*²⁹. “A função, pelo manejo das aparelhagens, é criar e sustentar a cadência no ambiente, festa ou apresentação de hip hop.” (SOUZA, 2011, p. 75). Ele deve apresentar uma técnica e criatividade maiores e possuir os elementos essenciais para despertar e prender a atenção do público. O *DJ* de competição desenvolve e realiza apresentações contendo *scratches*³⁰, batidas e frases tiradas de diferentes discos.

Grafitte

Expressão plástica que representa mensagens com estilos originais, as quais na maioria das vezes refletem a realidade pobre e sofrida da classe popular. Pinturas feitas com *spray*, rolinho e pincel em muros ou paredes. O grafite é usado geralmente como forma de denúncia contra a desigualdade social.

[...] é um texto multissemiótico, que mescla o verbal e o não verbal, com diferentes técnicas e estilos para intencionalmente interferir na paisagem urbana. [...] pintam temáticas significativas do momento que se vive. Classicamente os trabalhos que se apropriam dos muros e fachadas são utilizados para “mandar sua mensagem”. (SOUZA, 2011, p. 76)

Existe a divisão entre *pichar* e *grafitar*. Essa diferenciação existe porque o primeiro não possui autorização para executar as pinturas, e o segundo sim.

Mc

O Mestre da Cerimônia do movimento, o porta-voz que relata, através de rimas, os problemas, carências, experiências, reivindicações e injustiças com a classe social desfavorecida. Tem como principal função animar a festa. Os Mcs também são chamados de

²⁹Competição.

³⁰Arranhões nos discos.

Rappers, pois além das rimas eles também compõem músicas. “[...] Em suas narrativas, eles tematizam o cotidiano, aconselham, denunciam, ensinam, tomando como referências aspectos do meio social, político, econômico e cultural em que vivem” (SOUZA, 2011, p.61)

Em um evento de hip hop, o mestre ou a mestra de cerimônia, MC, veicula a mensagem, declama e canta a poesia, da qual geralmente tem a autoria. Seu papel é usar a voz para falar do cotidiano [...] pela poesia, trazem aspectos do contexto social e cultural e mostram de que maneira mantêm relações com questões globais e locais. (SOUZA, 2011, p. 73)

Inicialmente, muitos Mcs, durante as festas do Hip-Hop (nos Estados Unidos) davam recados, mandavam cantadas e simplesmente divertiam as pessoas com algumas rimas. O primeiro *Mc* foi Coke La Rock, que animava as festas de Kool Herc.

No Brasil, os primeiros rimadores foram Thaíde, Dj Hum, Jair Rodrigues, Gabriel o pensador e o grupo Balinhas do Rap.

B. Boy

O B. Boy representa o Break Dance. É o corpo do Hip Hop que se expressa através da dança. Quando o Break era tocado, os dançarinos dançavam de maneira mais intensa e vigorosa, como se a música tomasse conta totalmente. “Quem dança usa a linguagem do corpo para se expressar. Importa mostrar esse corpo responsivo, que fala e interage [...]” (SOUZA, 2011, p. 73)

Então, Herc passou a chamá-los de Break Boys, ou seja, rapazes que dançavam Break. Algum tempo depois, a palavra Break foi abreviada para “B” e surge o termo B. Boy.

The Nigga Twins são os gêmeos Keith e Kelvin, irmãos conhecidos no Bronx como os introdutores do termo B. Boy, pois eles se destacavam pela maneira de se vestir e por modificarem o passo da música *Do the Good Foot* de James Brown, que chamava a atenção do público. Por isso, são considerados os *First bboys*³¹ como exemplifica esta citação:

L’objectif ultime de tout BBoy est de pouvoir enchaîner ces figures imposées, en y ajoutant une touche plus personnelle. Au milieu d’un cercle, les danseurs se mettent en avant chacun à leur tour : ils font des passages. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.5)³²

³¹Primeiros B. Boys.

³² O objetivo principal do todo B.Boy é de poder ligar esses coreografias impostas, adicionando um toque mais pessoal. No meio de um círculo, os dançarinos se colocam à frente, um de cada vez: eles fazem passagens/entradas. Tradução nossa.

Na década de 1970, as mulheres também faziam parte do ambiente frequentado pelos B. Boys, mas geralmente não eram ativas no Break Dance. Naquela época (década de 1970), dançavam o Funk e arriscavam apenas variações de outros estilos. Uma das pioneiras da dança entre as mulheres chamava-se Rhonda, era uma B. Girl.

2.2. Break Dance. O principal elemento do Hip Hop

O termo Break foi criado pelo Dj Herc e se refere a trechos musicais em que os músicos apresentam suas habilidades apenas com instrumentos, como se lê abaixo:

[...] les block parties prolifèrent et deviennent le rendez-vous de tous les danseurs qui, par la force des choses, commencent à affiner leurs pas et à en développer de nouveaux dans le but d'épater la foule dansante. Ces derniers aiment en particulier se produire lors du break d'un morceau de musique ; pour cette raison, on les nomme alors b-boy (diminutif de break-boy) ce surnom leur ayant été donné par Dj Kool Herc lui-même. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.4)³³

Além de trechos musicais, o nome Break também é dado à dança dos B. Boys: o Break Dance, uma manifestação corporal influenciada por várias culturas, que surgiu também como uma dança de luta contra a desigualdade social e como meio de refúgio, sobretudo para os jovens, que passaram a ser mais unidos e comunicativos por possuírem interesses semelhantes, como dançar. « *Le break dance* par ses performances novatrices, devient un puissant moyen de communication. » (TADDEI - LAWSON, 2005, p.187)³⁴

Esse estilo, no início, teve grandes influências latinas, como a salsa. Depois foi incrementada com a Yoga, Ginástica Olímpica, boxe, sapateado e capoeira:

Energiques et parfois même acrobatiques, ces danses consistent en un travail très rapide des pieds sur le rythme, le centre de gravité du corps demeurant constamment au ras du sol. Ces jeunes s'inspirent également des mouvements du swing, du charleston, du lindy hop ou des claquettes. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.4)³⁵

³³As festas de quarteirão ou bloco proliferam e se tornam o ponto de encontro de todos os dançarinos, que, pela força das circunstâncias, começam a aperfeiçoar seus passos e a desenvolver novos com o objetivo de impressionar a multidão dançante. Eles gostam de se apresentar no *break* de uma parte da música e por essa razão, são nomeados b-boy (diminutivo de break-boy), apelido que foi dado pelo DjKoolHerc. Tradução nossa.

³⁴ O Break Dance através de suas performances inovadoras tornou-se um potente meio de comunicação. Tradução nossa.

³⁵ Enérgicas e por vezes acrobáticas, essas danças consistem em um trabalho muito rápido dos pés sobre o ritmo, sendo que o centro de gravidade do corpo permanece constantemente ao nível do chão. Esses jovens se inspiram igualmente nos movimentos do swing, do Charleston, do lindy hop ou do sapateado. Tradução nossa.

O Break Dance é executado, na maioria das vezes, com gestos bruscos que devem possuir um sentido, com pés e mãos ao mesmo tempo no chão, com movimentos acrobáticos, para apresentar um impacto, um grau de dificuldade maior e movimentos rotatórios em todo o corpo. Ao executar os movimentos, os dançarinos devem mostrar passos que tenham conexões e que mostrem o *flow*³⁶, como apresenta as citações abaixo:

Techniquement, le break implique un changement en profondeur dans la façon de trouver des points d'appui, et nécessite une grande rigueur. Les figures sont élaborées au sol selon une géométrie circulaire. La notion de cercle, indissociable du break, emprunte clairement aux rituels africains de célébration. (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.5)³⁷

Les danseurs b-boys se lancent des défis et créent un style toujours plus impressionnant, innovant avec de nouvelles figures, elles consistent en un travail debout et au sol qui s'inspire, en plus, de danses africaines et sud-américaine, notamment de la capoeira (danse brésilienne qui permettait aux esclaves noirs de pratiquer d'une manière détournée un entraînement au combat). (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.4)³⁸

O estilo de dança Break Dance é uma ótima representação, uma marca que apresenta detalhadamente a essência da cultura Hip Hop, pois apesar das mudanças e adaptações, que ocorrem normalmente por conta do tempo e da evolução do mundo, ele se mantém firme.

2.3. Break Dance na França

O Break Dance é bastante conhecido e reconhecido na França, desde o início de sua divulgação que era (e ainda é) feita em pontos turísticos e clubes que tinham um grande público. Através da visibilidade com o público, o estilo de dança do Hip Hop ganhou mais força e consequentemente mais investimentos para seu crescimento.

Hoje, como dito anteriormente, o Break Dance é o elemento do Hip Hop com mais repercussão na França, pois esse estilo de dança chama muita atenção de todos os tipos de

³⁶ O curso da dança, movimento contínuo executado com muita energia. Tradução nossa.

³⁷ Tecnicamente, o Break implica uma mudança profunda na forma de encontrar os pontos de apoio e necessita de um grande cuidado. As coreografias são elaboradas no chão de acordo com uma geometria circular. A noção de círculo, indissociável do Break, segue claramente aos rituais africanos de celebração. Tradução nossa.

³⁸ Os dançarinos b-boys se desafiam e criam um estilo cada vez mais impressionante, inovando com novas coreografias compostas por um trabalho em pé ou no solo que se inspira, ademais, em danças africanas e sul-americanas, principalmente a capoeira (dança brasileira que permitia aos escravos negros praticar um treinamento para luta de forma camuflada). Tradução nossa.

público, principalmente o público jovem que, além de admirar, tem interesse de investir na aprendizagem. Isso faz com que essa repercussão e os investimentos sejam elevados.

Muitos eventos importantes da cena do Hip Hop mundial ocorrem na França, como os campeonatos: *Chelles battle*³⁹ e a *Euro*⁴⁰*battle*. O primeiro ocorre em Chelles, na França, com a eliminatória final. As eliminatórias anteriores, geralmente acontecem em outros países, para que B. Boys de outras nacionalidades, como os brasileiros, tenham a oportunidade de participar do campeonato. Uma das eliminatórias desse campeonato é em Goiânia- Goiás, no Shopping Estação Goiânia, onde participam mais de 250 dançarinos de todo o Brasil, com o desejo de competir na França e o segundo, chamado *Euro battle*, a cada ano, acontece em uma cidade diferente e segue o mesmo modelo do primeiro, dando oportunidades aos B. Boys de outros países.



Figura 7: Folder do campeonato Chelles battle. Fonte: Guide Festivals. ⁴¹

³⁹ Batalha

⁴⁰ Abreviação de Europa

⁴¹Disponível em: <http://leguidedesfestivals.com/index.php5?page=fiche&festi=22213>

2.4. Break Dance no Brasil

O estilo de dança Break Dance no Brasil tem um diferencial, principalmente pela energia dos brasileiros por conta da herança que vem, sobretudo da capoeira, uma das bases utilizadas na dança e é pertencente ao país. A energia apresentada durante a dança é um ponto importante para que o desempenho seja satisfatório. Por isso, o Brasil pode ser considerado como um destaque nesse âmbito. « [...] il ne suffit pas de savoir danser mais il s'agit d'acquérir un certain état d'esprit. » (PARC DE LA VILLETTE, 2015, p.5)⁴²

Alguns eventos se destacam no país como o campeonato *Master Crews*⁴³, que ocorre em São Paulo, geralmente todo fim de ano, em dezembro. É considerado o maior do Brasil, pois reúne grupos de todo o país e o *Quando as Ruas chamam*, de Brasília e que também possui um grande porte, pois faz parcerias com outros campeonatos brasileiros e internacionais. Quando os B. Boys são classificados em Brasília, além da premiação em dinheiro geralmente ganham vagas para participarem de outras eliminatórias, incluindo passagem e hospedagem.



Figura 8: Folder de divulgação do evento. Fonte: Página do Facebook referente ao campeonato. ⁴⁴

⁴² Não é suficiente saber dançar, mas sim adquirir certo estado de espírito. Tradução nossa.

⁴³ O melhor campeonato de crews ou campeonato mestre das crews. Tradução nossa.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/quandoasruaschamam/>

Além dos campeonatos, ocorre também em Brasília, no CONIC⁴⁵ ou no Museu Nacional, o Encontro de B. Boys e B. Girls, todo primeiro sábado do mês, que reúne dançarinos de diversas cidades satélites do Distrito Federal com o objetivo de unir os integrantes e admiradores da cultura Hip Hop. Geralmente são feitas rodas de dança com os B. Boys e pequenos campeonatos.

Mesmo com a dificuldade em relação aos investimentos, o Brasil é um dos países que mais se destacam na cena mundial do Break Dance, porque existem brasileiros que têm visibilidade tanto no Brasil, como no mundo. É o caso de Luiz Fernando Barbosa Magalhães, apelidado como B. Boy Testa de Sobradinho II, classificado como um dos 16 melhores B. Boys do Brasil pela eliminatória da América Latina do campeonato Red Bull BC One⁴⁶ na edição 2016 e Fabiano Carvalho Lopes, B. Boy Neguin, de Cascável, Paraná, vencedor mundial da edição 2011 no Japão, em Moscow.



Figuras 9 e 10: B. Boy Testa no campeonato Master Crews. Fonte: Página do facebook do B. Boy.⁴⁷

⁴⁵Setor de diversões Sul, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto. A sigla veio do nome da construtora que ergueu os primeiros prédios do bloco, na década de 1960.

⁴⁶Campeonato mundial de Break Dance, que a cada ano ocorre em um país diferente e elege o melhor B.Boy do mundo, que possui o título durante um ano.

⁴⁷Disponível em: <https://www.facebook.com/luiz.fernando.79025>

CAPÍTULO 3 - Três elementos da estrutura do Break Dance e suas respectivas definições e traduções

A dança Break Dance, um dos elementos do Hip Hop, tem influências de outros estilos de dança e também de outras culturas. Além disso, ela passou por diversas modificações, sobretudo evoluções no decorrer do tempo. Apesar das transformações ocorridas, o Break Dance não perdeu sua essência, energia e heranças vindas do Bronx da década de 1970.

Esse estilo de dança expressa suas particularidades quanto à maneira de dançar através de nomes dados aos passos ou movimentos que o constituem. Tais particularidades são assim designadas por meio de uma terminologia, ou seja, existem termos que designam o estilo de dança que faz parte da cultura Hip Hop. Para compreender essa terminologia e sua composição, inicialmente, é importante o entendimento do estudo da língua como registro, que depois pode se transformar em uma determinada terminologia.

Segundo Biderman (1998), o Léxico é a classe aberta da língua, o dicionário mental do ser humano, responsável pelo registro de tudo que faz parte do universo através da realidade, de experiências e vivências, que são refletidas nas palavras. É uma entidade autônoma, por possuir técnicas e métodos próprios e tem o objetivo de estruturar a língua para gerar a comunicação. As ciências do léxico estão organizadas em quatro: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Dessas, é a terminologia a que se mostra mais pertinente para o nosso estudo.

Terminologia (T)⁴⁸ é a área de conhecimento que estuda um subconjunto do léxico de uma língua. Utiliza o processo onomasiológico, ou seja, parte dos conceitos, para trabalhar com a denominação, usa a língua comum como ferramenta e foca em uma determinada linguagem de especialidade e em seus termos, que fazem parte de uma terminologia (t)⁴⁹. Assim, «La terminologie s'intéresse au terme qu'elle considère comme l'élément central »⁵⁰ (BESSÉ, 2000, p.182). Desse modo, baseamo-nos no aporte teórico dessa área de conhecimento para tratar das traduções de três passos do Break Dance, pois ela estuda uma

⁴⁸ Terminologia com letra maiúscula é a ciência.

⁴⁹terminologia com letra minúscula é o nome dado aos termos que constituem uma área específica.

⁵⁰A terminologia se interessa pelo termo que ela considera como elemento central. Tradução nossa.

área específica. A Terminografia, por sua vez, aplica os resultados obtidos pela Terminologia, como por exemplo, na elaboração de dicionários ou glossários.

Tendo em vista o objetivo desta monografia, basearemos a abordagem dos três principais elementos do Break Dance através das noções de área (que seria a cultura Hip Hop), de conceito e de definição (acerca do Break Dance). A área, conceito e definição, estão sempre interligados, quando relacionados a estudos terminológicos. Essa divisão é importante para organizar e entender o estudo de um campo específico, como a terminologia do Break Dance, no âmbito da cultura do Hip Hop.

3.1. A Estrutura básica do Break Dance sob a perspectiva da terminologia

A estrutura do Break Dance é composta basicamente por três passos: Top Rock, Footwork e Freeze. Essa estrutura foi criada por Spy, integrante da *crew* chamada *Crazy Comander's Crew*, em 1974, e formada pelos B. Boys Spy, Shorty e Track2.



Figura 11: Integrantes da *Crazy Comander's Crew*. Fonte: Site da crew.⁵¹

⁵¹ Disponível em: <http://www.solo138.com/2012/01/crazy-commanders.html>

Quando os B. Boys chegavam nas festas, as disputas cresciam, pois eles apareciam com passos novos e estilos diferentes.

Dentre os frequentadores das festas, Spy, conhecido como *The Man With Thousand Moves*⁵², se destacava, pois seus passos eram totalmente originais e foram essenciais para a formação da dança na cultura. Ele construiu o início, meio e fim das *entradas*⁵³, nome que se dá à junção dos três movimentos.

O Ginasta Luis Angel Mateo, conhecido como Track2, é responsável pela introdução dos movimentos conhecidos como Gymnastics, em 1977, na dança Break, criador da linha de movimentos conhecida como Tracks, em 1978, que são os movimentos de impacto, com um grau de dificuldade maior.

A dança Break Dance, como dito anteriormente, tem influências de outros estilos de dança que fazem parte de sua composição, mas os passos ou movimentos mais importantes são os três movimentos básicos, Top Rock, Footwork e Freeze.

Apesar de esses movimentos serem os mais importantes e também serem utilizados em todos os âmbitos relacionados ao Break Dance, não existem definições documentadas, tampouco traduções, de tais movimentos. Como por exemplo, no Brasil, onde os B. Boys e B. Girls fazem os movimentos, mas eles só são compreendidos ou explicados quando executados. Por isso, a proposta de definições e traduções é importante, porque é uma maneira de abranger o universo da cultura Hip Hop em outras línguas, além da sua língua original.

Dessa forma, seguem abaixo duas propostas: definições em Português para os três movimentos básicos do Break Dance e traduções desses três movimentos para o Português e o Francês.

Ambas propostas se configuram como uma espécie de ficha terminológica, pois apresentam apenas os termos-base, ou seja, os movimentos ou passos básicos, assim considerados por estarem na origem da dança que se denomina Break Dance e que constitui a cultura Hip Hop.

⁵²Homem de mil movimentos

⁵³ As entradas dos B. Boys devem ser constituídas de Top Rock, Footwork e Freeze. Além dos três movimentos básicos do Break Dance, ela pode apresentar também outros estilos que são complementos na dança, como por exemplo, os mortais ou os leques que vêm de lutas, como a Capoeira.

3.2. Definições dos movimentos básicos do Break Dance em Português

As definições dos movimentos são de nossa autoria e são apresentadas minuciosamente para que cada detalhe de tais movimentos seja bem compreendido pelo público que não conhece o estilo de dança ou para iniciantes, por exemplo, pois ainda não existem definições. Assim, é importante compreender o que é uma definição.

Como explicado há pouco, a área é a denominação de um campo de estudo específico. Ela é especificada por definições, que permitem estabelecer conceitos acerca de um objeto estudado — no caso, a linguagem do Break Dance que faz parte de uma área cultural, o Hip Hop. Bessé diz que:

[...]les définitions terminographiques s'accompagnent d'une indication de domaine, chaque définition, pouvant se rapporter ainsi qu'à un domaine précis et, de ce fait, être aussi spécifique que l'exige le domaine. (BESSÉ, 2000,p.183)⁵⁴

Un domaine de connaissance est un savoir constitué, structuré, systématisé selon une thématique [...] les domaines suivantes : la physique, la zoologie, le droit [...] Un domaine d'activité permet d'identifier un champ d'action, un ensemble d'actes coordonnés, une activité réglée, une pratique. (BESSÉ, 2000, p.184)⁵⁵

Ainda segundo Bessé, o conceito é construído tendo por base a contextualização de determinada definição. Já a definição, esta é a significação de um termo ou palavra. Através da definição, « Le domaine indique alors la perspective adoptée pour délimiter le concept et le décrire. » (BESSÉ, 2000, p.183)⁵⁶. Ao mesmo tempo:

Comme les concepts, les regroupements des concepts, les domaines sont le reflet d'une civilisation, d'une culture, d'une idéologie. [...] sont délimités en fonction des visions des connaissances et des besoins des utilisateurs. [...] Ils sont délimités du point de vue du chercheur, de l'ingénieur, du technicien, de l'amateur, etc. (BESSÉ, 2000, p.187)⁵⁷

⁵⁴ As definições terminográficas são acompanhadas de uma indicação da área e cada definição deve se referir apenas a uma área precisa e, por isso, ser tão específica quanto a área o exige. Tradução nossa.

⁵⁵ Uma área de conhecimento é um saber constituído, estruturado, sistematizado de acordo com uma temática [...] as áreas seguintes: a física, a zoologia, o direito [...] Uma área de atividade permite identificar um campo de ação, um conjunto de atos coordenados, uma atividade regrada, uma prática. Tradução nossa.

⁵⁶ A área indica então uma perspectiva adotada para delimitar o conceito e descrevê-lo. Tradução nossa.

⁵⁷ Como os conceitos, os reagrupamentos dos conceitos, as áreas são o reflexo de uma civilização, de uma cultura, de uma ideologia. [...] são delimitadas em função das visões dos conhecimentos e das necessidades dos usuários [...] São delimitados do ponto de vista do pesquisador, do engenheiro, do técnico, do amador, etc. Tradução nossa.

Então, na ausência de definições, para criarmos nossos conceitos acerca dos elementos básicos do Break Dance, propomos abaixo definições de nossa autoria, fundamentadas a partir da experiência pessoal enquanto B. Girl, experiência esta que tem como ponto de partida as experiências vividas pelos B. Boys e B. Girls abordadas nos capítulos anteriores desta monografia. Seguem, assim, logo abaixo, as definições dos três passos ou movimentos básicos do Break Dance.

Top Rock - Ponto Alto

O Top Rock é considerado um dos movimentos mais importantes durante uma entrada. Assim como sua respectiva tradução, é o Ponto Alto da apresentação e tem a função de identificação do B. Boy ou da B. Girl, pois ao entrar na roda, é importante que eles nunca deixem de apresentar o seu Top Rock, que é a mostra de seu estilo.

O movimento se inicia geralmente com pulos para manter o equilíbrio corporal e a energia. Em seguida, coloca-se a perna direita e posteriormente a esquerda. A troca dos pés é executada com os pulos.

Portanto, o Top Rock constitui-se dos pulos e das trocas dos pés. Deve-se ter controle corporal e uma boa coordenação motora. É o momento de intimidação, quando o dançarino mostra para o adversário que ele é o melhor.



Figura 12: B. Girl Natália Sousa fazendo Top rock. Fonte: Página do Facebook da B. Girl.⁵⁸

⁵⁸Disponível em: <https://www.facebook.com/natalia.sousa.355>

Footwork- Trabalho com os pés

É o movimento realizado pelos pés. Os B. Boys e B. Girls movimentam o corpo circularmente com o apoio das mãos, fazendo também movimentos mais arriscados como saltos no ar.

Para praticar o Footwork, na maioria das vezes, é preciso manter-se agachado, com postura, coluna reta e olhar sempre para frente.

Para executá-lo com mais leveza, usa-se as pontas dos dedos fazendo com que a base (estar agachado) fique alta. O estilo mais bonito do Footwork é quando o pé arrasta no chão.



Figura 13: B. Girl Natália Sousa fazendo Footwork. Fonte: Página do Facebook da B. Girl.⁵⁹

⁵⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/natalia.sousa.355>

Freeze– Congelar ou Finalizar

É o movimento com maior grau de dificuldade das bases do Break Dance, o ápice da apresentação. Apesar de ser um movimento difícil, deve-se manter o charme.

Os bons freezes geralmente duram no mínimo dois segundos na posição escolhida, e quanto maior o grau de dificuldade de execução, maior sua qualidade. Muitas vezes feito de cabeça para baixo, deve-se manter o equilíbrio, e em vez de concentrar todo o peso na cabeça, concentrar nos dedos. São eles que controlam o equilíbrio do corpo.



Figuras 14 e 15: B. Girl Natália Sousa fazendo Freezes. Fonte: Página do Facebook da B. Girl. ⁶⁰

⁶⁰ Disponível em: <https://www.facebook.com/natalia.sousa.355>

3.3. Tradução dos movimentos básicos do Break Dance em Francês e em Português

A proposta das traduções dos movimentos básicos do Break Dance tem o objetivo de esclarecer e especificar como é o processo de execução dos movimentos, apresentando todos os seus detalhes. Através dos termos traduzidos do Inglês para o Francês e para o Português, pode-se entender melhor as especificidades dos movimentos básicos do Break Dance.

Segue abaixo a tabela com os termos em Inglês com suas respectivas traduções para o Francês e o Português.

Termos em Inglês	Tradução dos termos do Inglês para o Francês⁶¹	Tradução dos termos do Inglês para o Português
Top Rock	Haut plan	Ponto Alto
Footwork	Pieds mouv	Trabalho com os pés
Freeze	Pause belle	Congelar ou finalizar

As traduções de nossa autoria são apresentadas seguindo o mesmo modelo estrutural dos termos em inglês. Os termos já existentes em Inglês são simples, rápidos e fáceis de pronunciar. Por isso as traduções para o Francês e o Português devem seguir o mesmo modelo.

O processo de tradução foi feito de acordo com a concepção de como os movimentos são executados, com o objetivo de, com apenas uma ou duas palavras, podermos compreender como eles são feitos.

A tradução *Haut Plan* não teve muitas modificações em relação às outras estruturas, pois é a mais simples e objetiva. A palavra *Haut* significa alto, superior ou elevado e *Plan* significa plano ou esquema, assim a tradução para o Português pode ser considerada como literal, porque ela não altera e é semelhante à significação em Francês.

⁶¹Hautplan- Plano alto. Tradução nossa.

Piedsmouv- Pés em movimento. Tradução nossa.

Pause belle- Bela pausa ou pausa bonita. Tradução nossa.

No caso de *Pieds mouv*, o *pieds* em Francês se traduz como pés e *mouv* é a abreviação de *mouvement*; em Português, movimento. A abreviação do *mouvement*, como dito anteriormente, é para facilitar a pronúncia e compreensão da palavra. Além disso, a língua francesa permite essas abreviações.

O termo *Pause belle*, significa, em Português, *pausa bonita*, veio de certas exigências que os B. Boys e B. Girls têm em relação a esse movimento, porque ele deve ser feito em pausa e deve ser executado com perfeição, pois é o passo final da entrada do dançarino. A tradução para o Português não possui a mesma rapidez e facilidade de pronúncia como no Francês, por isso foi necessário construir uma expressão mais composta e específica.

Os três movimentos básicos do Break Dance são considerados os passos mais importantes dessa dança, porque através deles, outros movimentos são construídos e consequentemente outras entradas também. É como a criação de variações das bases já existentes.

Por isso a apresentação da relevância de tais movimentos. Através da pesquisa dos conceitos dos dançarinos da dança do Hip Hop, criamos aqui, definições e traduções que, assim como os passos, podem ser utilizadas como bases teóricas para explicar, através de documentos escritos, a criação, o desenvolvimento e os detalhes do Break Dance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou apresentar e caracterizar a importância do movimento cultural Hip Hop, seu papel social e, sobretudo, suprir uma lacuna concernente ao fato de não haver ainda hoje definições e traduções de termos, especificamente no caso de elementos do Break Dance, dança que faz parte do Hip Hop.

O primeiro capítulo apresentou a origem e essência da cultura Hip Hop, juntamente com seus maiores contribuintes para o seu desenvolvimento, especialmente na França e no Brasil, além da participação que essa cultura tem nos trabalhos sociais que são executados nas periferias desses dois países. Como foi demonstrado no segundo capítulo, tal cultura se divide nos seguintes elementos: Dj, Mc, Grafite e o Break Dance. Também como explicitado nesse capítulo, dentre esses elementos, o mais importante é o Break Dance, cuja repercussão na França e no Brasil foram igualmente apresentadas. O terceiro capítulo propôs definições e traduções destes três movimentos ou passos básicos dessa dança: Top Rock, Footwork e Freeze.

Considerando as poucas referências escritas para estudos do Hip Hop, pois é uma cultura onde a oralidade é predominante, esta monografia procurou apresentar detalhadamente os elementos do Hip Hop, dos quais o mais importante é o Break Dance. Esses elementos são considerados por termos, e tais termos foram criados no idioma inglês, sendo que inexitem em outras línguas. Dessa forma, as análises e dados da presente pesquisa mostraram a cultura Hip Hop pelos olhos de especialistas e dançarinos que vivem o real Hip Hop.

Assim, obteve-se como principal e mais evidente resultado, do percurso que possibilitou esta monografia, o fato de o trabalho de elaboração das definições e traduções terem permitido um amadurecimento de reflexões iniciais acerca da necessidade de definir e traduzir termos que designam uma cultura tão difundida e tão pouco teorizada. Finalmente, percebemos que o tema desta monografia é passível de outros desdobramentos que visem a aprofundar tais reflexões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I – Referências Bibliográficas:

Dançarinos do *Grupo Charadas* e especialistas da área: Natália Gonçalves Sousa (B. Girl) e Luiz Fernando Barbosa Magalhães (B. Boy e Rapper).

PARC DE LA VILLETTE – Service des publics et de la Médiation. **Fiche pédagogique- Culture Hip Hop**, 2015

SAKANO, Helena. **Hip Hop au cours de FLE ?** En quoi le rap peut-il intéresser l'enseignement-apprentissage des langues-cultures. P.141-149, 2013.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reesistência**, Editora Parábola, São Paulo, 2011.

II – Referências Complementares:

BESSÉ, Bruno de. **Le sens en Terminologie**. Le domaine, 2000, p.182-195

BIDERMAN, Maria Tereza. **As ciências do léxico**, 1998.

Le Petit Larousse Illustré, Paris, 2016.

MACHADO, Michelle. **Léxico e o dicionário: uma revisão de literatura**. In: Proposta de dicionário informatizado analógico de Língua portuguesa, 2013.

MACIEL, Anna Maria. **Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários**, 1998.

RIBEIRO, Fabrício. **Introdução a Cultura Hip Hop**, 2009.

ROBERT, Paul. **Le Petit Robert de La Langue Française**, 2014.

III – Referências Eletrônicas:

AILANE, Sofiane.« La Revue > Parcours anthropologiques n°8 (2012) > **12. Le(s) lieu(x) du hip-hop au Brésil** In < <http://crea.univ-lyon2.fr/12-le-s-lieu-x-du-hip-hop-au-bresil-607718.kjsp> >. Acesso em 20/04/2017

“Beat Street 1984 HD (The Roxy Battle) 720p”. Disponível em <
https://www.youtube.com/watch?v=c_Shwo10d6g >. Acesso em 21/04/2017

Campeonato Euro battle. Disponível em <
<http://foros.universobboy.es/viewtopic.php?f=25&t=13548/> >. Acesso em 01/06/2017

CHS, Luiz Fernando, “**Vida de B. Boy**”, 2016. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=ac8t2y29P38> >. Acesso em 23/04/2017

CHS, Luiz Fernando, “**Resiliência**”, 2016. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=EHNT3hQks7o> >. Acesso em 24/04/2017

CHS, Luiz Fernando, “**Refém do sistema**”, 2015. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=5OObtck88B0> >. Acesso em 24/04/2017

Dj Kool Herc, 2014. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=MHNrWMyA5Qw> >. Acesso em 12/05/2017

DJ Kool Herc Describes His Early Block Parties (1994, Rap City), 2014. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=e9ajPAGYTB0> >. Acesso em 15/05/2017

Figura 1. Disponível em < <http://zulunationbrazil.blogspot.com.br/2013/08//> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 2. Disponível em < <http://larumeurmag.com/blog/2013/11/12/il-y-a-40-ans-naissait-le-hip-hop/#.WThni-vyvIU//> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 3. Disponível em < <https://www.facebook.com/collectifailleurs1//> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 4. Disponível em < <https://www.facebook.com/Grupo-Charadas-Sob-II-281577378579593/> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 5. Disponível em < <https://www.discogs.com/artist/45963-The-Rock-Steady-Crew/> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 6. Disponível em < <https://twitter.com/ftghiphop> >. Acesso em 07/06/20

Figura 7. Disponível em <

<http://leguidedesfestivals.com/index.php5?page=fiche&festi=22213> >. Acesso em 07/06/2017

Figura 8. Disponível em < <https://www.facebook.com/quandoasruaschamam/> >. Acesso em 07/06/2017

Figuras 9 e 10. Disponível em < <https://www.facebook.com/luiz.fernando.79025/> >. Acesso em 12/06/2017

Figura 11. Disponível em < <http://www.solo138.com/2012/01/crazy-commanders.html/> >. Acesso em 12/06/2017

Figuras 12, 13, 14 e 15. Disponível em < <https://www.facebook.com/natalia.sousa.355/> >. Acesso em 12/06/2017

Filme Breakdance

Disponível em < <http://www.filmesdetv.com/breakin.html> > . Acesso em 12/05/2017

Filme Beat Street

Disponível em < <https://vimeo.com/130671233> > . Acesso em 12/05/2017

Fotos sobre a origem do Hip Hop. Disponível em <

<http://zulunationbrazil.blogspot.com.br/2013/08/> >. Acesso em 07/06/2017

“Grupo Charadas *Faites Danser le monde* France Paris 2014”. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=5Sa5juWV7JY> >. Acesso em 24/04/2017

“Grupo Charadas *Faites Danser Le Monde 2015* - Quartas de Finais”. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=eC53f8Klsq4> >. Acesso em 24/04/2017

HIP HOP avec Sidney! 11. Disponível em <

<https://www.youtube.com/watch?v=mAjcAvSCEzg> >. Acesso em 12/05/2017

“Kraftwerk song Tour de France featured in the film Breakdance”. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=cn1ALS3mZEs&list=RDcn1ALS3mZEs#t=3> >. Acesso em 21/04/2017

Site do Campeonato Master Crew. Disponível em < <https://www.mastercrews.com.br/> >. Acesso em 01/06/2017

Site do campeonato Euro Battle. Disponível em < <http://battle-pro.com//> >. Acesso em 01/06/2017

TADDEI-LAWSON, Hélène. « **Le mouvement hip-hop** », *Insistance*, 1/2005 (nº 1), p. 187-193.

In < <https://www.cairn.info/revue-insistance-2005-1-page-187.htm> >. Acesso em 20/04/2017

Unity / Afrika Bambaataa ft James Brown, 2011. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=hTJMIJSaV3Q> >. Acesso em 11/05/2017

Vídeo Niggers With Attitude (N.W.A.), Straight Out of Compton. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=33jyoyJNa2c> >. Acesso em 12/05/2017